

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

De fora e à parte

## DUAS PALAVRAS CLARAS

Nada mais me faltaria na vida se, por poisar, de vez em quando, a pena nas colunas da imprensa, estivesse condenado a aturar as grosseiras taberna-rias de todo o fiel patife que pretendesse meter-se comigo escrevendo com vinhaça, ou com aguardente da rija, em qualquer papel que, por ser impresso, e por ser publicado periodicamente, receba o nome de jornal.

Para fim de vida seria demasiado forte a vingança daqueles que teem pára comigo a mesma embirração que, para com os tribunaes, costumam ter os delinquentes.

Graças a Deus possuo o equilibrio mental suficiente para ter a noção das proporções e das distancias, não paecendo de egocentrismos, que são sempre perigosos, para os proprios e para os demais, nem tão pouco professando excessos de humildade que me façam descer do meu logar.

Posto isto, eu quero lembrar que, nestas colunas, por dever de honra, tive de repelir uma tentativa de afronta «da honra de vivos e da honrada memoria de mortos», tentativa de afronta praticada pelo sr. conde de Vilas Boas.

Fil-o nos termos mais correctos, deixando ao sr. Conde a porta aberta para uma nobre e leal reconsideração.

Passada mais de uma semana o mesmo sr., em termos e atitudes justamente apreciadas pelas pessoas de bem, veio reincidir, pretendendo responder-me de forma tal que perdeu, por completo, todo o direito á consideração com que, a despeito de tudo, e por cortezia, eu o tinha tratado nas minhas frases de desafronta, muito mais da honra de outrem do que da minha.

Ao mesmo tempo definiu a sua posição no campo monarchico, collocando-se, muito voluntariamente, ainda abaixo de outros mortos de «peste infecciosa» a que me referi ha dias em outro logar.

Como de meu dever, apliquei lhe a justiça mais imparcial e recta, não precisando de abonar-me com pareceres e opiniões confirmativas, por mais alta consideração, maior respeito e mais dedicada amizade que os auctores de tais opiniões me mereçam.

Nada mais disse, nem tinha a dizer, nem podia dizer, no terreno em que, livremente, se collocou o sr. conde de Vilas Boas.

E por mais que viesse dizer ainda, depois do que ele disse na sua tentativa de resposta, que teve o cuidado de encaixilhar condignamente no meio das transcrições, para si logicamente elogiosas, da imprensa republicana reviralista; por mais que o sr. Conde viesse dizer, eu é que já não tinha nada que dizer.

Mas tudo o que eu disse foi ao sr. conde de Vilas Boas, a quem, seja qual fôr o conceito que hoje de mim tenha justamente conquistado, tenho de reconhecer que possui, infelizmente, categoria social para que dele me tenha ocupado.

Mas, note-se bem, ao sr. conde de Vilas Boas, em qualquer local onde ele collocasse as suas palavras, impressas sob a responsabilidade pessoal da sua

## PEREGRINAÇÃO À VIRGEM DA FRANQUEIRA

Nesta grande romagem de Fé e Amor á Virgem da Franqueira, tomam parte Suas Excelencias Rev.<sup>mas</sup> os Senhores D. Antonio Bento Martins Junior, Arcebispo Coadjutor de Braga e D. Moyses Alves de Pinho, Bispo de Angola e Congo.



A VIRGEM DA FRANQUEIRA

Realisa-se no proximo domingo, com a presença de dois illustres Mem-bros do Episcopado Portuguez, a grandiosa Peregrinação anual á Virgem da Franqueira.

Constituirá uma brilhante manifestação de Fé e amor á Virgem, esta jornada presidida por Sua Excelencia Rv.<sup>ma</sup> o Senhor D. Antonio Bento Martins Junior que, depois de tomar posse do cargo de Arcebispo Coadjutor, se apresenta pela primeira vez em acto publico, neste Arquidiocese. Tem Barcelos, terra de gloriosas tradições, a primasia de receber, dentro dos seus muros, o novo Prelado que pelas suas qualidades de talento e bondade é muito justamente admirado e querido por todo o povo desta cidade e vasto concelho.

Outro ornamento do Episcopado Portuguez, não menos illustre—o Senhor D. Moyses Alves de Pinho—que ainda ha bem pouco tempo, no Teatro Gil Vicente desta cidade, realisoou uma brilhante conferencia sobre a nossa provincia de Agola e de propaganda missionaria, toma parte na Peregrinação.

O programa, que a seguir publicamos, mostra bem a imponencia que revestirá a Peregrinação á Virgem da Franqueira, no proximo domingo.

Programa

Sábado, dia 10—Às 9 horas, Co-

Notas á margem

## Peregrinação á Franqueira

Vai realizar-se no proximo domingo, dia 11, a já habitual peregrinação dos catolicos do Arcipretado de Barcelos á Virgem Nossa Senhora da Franqueira.

E por que estamos em epoca de rialidades e de dar ás coisas a interpretação exata que elas teem, e tratando-se, como se trata, de uma romagem de piedade cristã, por que outra coisa não é a Peregrinação, ter-se-ha bem presente que é um acto de piedade que se realisa, e não uma vulgar romaria, com seu arraial, musicas e foguetes e descantes populares.

E', simplesmente, um acto de piedade cristã, o que essa peregrinação representa.

Consideremos, portanto, esta peregrinação, mais como visita de crentes á Virgem Nossa Senhora da Franqueira, que a devoção dos nossos avós collocou á veneração dos fieis no alto daquela apravel montanha, como sentinela a velar por todos...

Vão, pois, no proximo domingo, os catolicos deste Arciprestado depor aos pés da Virgem as flores da sua Fé, levar-lhe a manifestação do seu agradecimento por graças já recebidas—ou a prece sentida das suas almas impregnadas de devoção e de humildade.

E' assim que os catolicos devem compreender a manifestação do proximo domingo, á Virgem Nossa Senhora da Franqueira,—um acto de fé, um acto de piedade, uma afirmação da obediencia e do carinho que se deve á Mãe de Jesus.

E merece a Virgem esta homenagem dos catolicos do Arciprestado de Barcelos, que a Ela sempre recorrem nos momentos afflictivos e que sempre n'Ela encontram boa acolhida, e d'Ela recebem tantas e nem sempre compreendidas graças...

Lembrar a Virgem Nossa Senhora da Franqueira, é lembrar a Padroeira querida da nossa Patria, que se venera em todos os sitios da terra portuguesa, no alto das montanhas e nos seus vales, nas cidades, nas vilas, e nas pequeninas povoações da terra portuguesa. A Virgem anda ligada á historia da nossa Patria, não se separa dos maravilhosos triunfos das armas lusas, nem das gloriosas jornadas dos nossos navegadores.

Ela assistiu, já em Aljubarrota e Valverde, ao desenrolar das gloriosas batalhas que glorificaram as hostes lusitanas, assistiu á partida das naus portuguesas em busca de novos continentes da sua capelinha do Restelo, e foi sempre a dispensadora da protecção divina que paira sobre esta velha nacionalidade.

E quem é que póde subir aquela montanha, a caminho do alto aonde a fé dos portugueses fez contruir a bem modesta capelinha em honra e gloria da Virgem, sem que á memoria lhe acuda aquele lindo pedaço da Historia, narrando o feito glorioso do Alcaide do Castelo de Faria?

Quando os castilhanos, que levavam preso a Nuno Gonçalves, se aproximaram do Castelo de Faria, cuja guarda e defesa estava entregue a seu filho Gonçalo Nunes, e a este disseram que seu pai, «captivó do

Continua na 5.ª pagina

Continua na 5.ª pagina

Continua na 5.ª pagina





## MIRONANDO

Observando da sua janela *Mirones* diz que vai vendo o que se passa *inocentemente*.

Só quem não conhece o *Mirones* é que poderá acreditar na sua *inocencia*; as *observações* são feitas com o maior veneno, pinceladas com a mais flagrante ingratidão, enquadradas no maior despeito.

\*

Os cisnes morreram e, segundo informes que nos foram dados, não foi possível averiguar a causa da morte.

Inveja? Vingança? Diz *Mirones*.

Inveja, de quê?

Vingança, porquê?

Quem poderia ter inveja seria *Mirones*, não possuindo aquele colo niveo e macio, antes peludo e feio como dum *macacão*.

Vingança, porquê? Só as minhocas é que poderiam querer a desforra, visto a morte dos cisnes lhes aproveitar bastante; passaram para os miolos do *Mirones*, enchendo-lhe a cabeça de *minhocas*.

E' esta a resposta.

\*

O «Noticias de Barcelos» está áler-ta; está e estará.

Sentirela vigilante pela Ditadura, servindo a com Lealdade e Fé.

Neste reduto da Imprensa pode haver, e ha, mais brilho mas não ha mais dedicação nem mais entusiasmo.

Querem ferir esta sentinela? Como se enganam! As balas que nos atiram não caem dentro deste reduto onde vive uma mocidade cheia de esperança e com espirito combativo, gritando sempre:

Alerta pela Nação.

Por outros postos respondem com energia:

Alerta estamos.

\*

Para acabar, por hoje.

Fomos procurar o *Grande Chefe*, o termo é do *Mirones*, e mostramos-lhe a alusão. Surpreendido, ele não encontrou forma de lhe perceber o sentido; mas fransindo a testa, pensando um pouco disse: olhe. Frei Tomaz, ele fala aí em pretendente... poleiro... Capital do Distrito... já adivinho, isso é com *Mirones* que foi pretendente ao poleiro na Capital do Distrito. E então historiou o caso de nós ignorado.

Com que *galinha* tem andado o *Mirones*; olhe compre uma *figa* e traga-a ao pescoço ou consulte o *bruxo* que faz parte da sua côrte.

Frei Tomaz

## De «A Voz»

De «A Voz», com a devida venia, transcrevemos o final de um sensacional artigo do sr. dr. Joaquim Paes, intitulado «Problema Inventado», em que são visadas certas atitudes que também tristemente se tem assinalado em Barcelos

«Pelo caminho além, mortos vamos deixando. Uns caídos em combate nobre e leal. Outros vítimas de peste infecciosa.

Sobre a campa dos primeiros as flores perpetuas de uma saudade eterna.

Sobre a dos segundos o desinfec-tante preventivo do nosso mais indifere-nte despreso.»

Palavras fulminantes, palavras justas.

## IMPRENSA AMIGA

O nosso presado colega *União Nacional*, órgão da Liga Nacional 28 de Maio, de Leiria, transcreveu do nosso último numero a local «Mais Um...», ao nosso *Alerta* respondendo:

*Alerta estamos!*

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## POR BARCELOS

# A mendicidade

Ao apêlo que nas colunas dêste jornal fizemos em prol da resolução do problema da mendicidade, não faltaram já a secunda-lo as boas-vontades e os espiritos de iniciativas neces-sárias.

Inteiramente de acôrdo com as bases expostas, Barcelos e todo o Concelho, começará dentro em breve a trabalhar nêsse sentido.

E' que, um assunto de tam elevado e tam grande alcance social, e numa época em que mais que nunca êsse problema é revestido dum caracter agudo, ninguem, absolutamente nin-guem, pode cruzar os braços e esperar que as coisas se façam e se resolvam por si mesmas, e que contenham em si a pro-pria solução.

Aos parocos e autoridades das freguesias, vão ser enviadas, circulares mostrando a necessidade de ser resolvido ou atenua-do pelo menos, tam momentôso problema, e fazendo vêr que só com o precioso auxilio local dessas entidades é que alguma coisa se pode fazer.

Que ninguem esmoreça no bom combate a travar, que nin-guem negue o seu auxilio á luta a iniciar, e o espectaculo de-gradante que hoje se nos apresenta, terá em breve o seu fim.

A hora presente, bem de lutas por um ideal subversivo e de revolução anárquica, só pode ser detida indo de encontro ao problema social e procurando resolvê-lo segundo as sãs dou-trinas que a Igreja tam bela e magistralmente tem expôsto.

Aqui fica o apelo a todos os Barcelenses e a todo o pôvo do concelho, e de esperar é, que todos compenetrados do alto fim social a atingir coadjuvem e auxiliem a Cruzada do Bem em ordem de marcha.

## A PROPÓSITO...

## ALMA LUSA

Variações sôbre a história duma Alma Lusa, que morreu pendurada num candieiro...

*De um celebre livro de um não menos celebra-do barcelense...*

*Fernando como outr'óra um ascendente  
à quem talvez em feitos ascendeu,  
Deu brado à Alma Lusa em voz potente,  
Nas fôlhas de um bom livro que escreveu.*

*E' feito de tal ordem, transcendente  
êsse tal livro que seu génio deu,  
Que eu gostaria até bem, francamente  
De perguntar a alguém se percebeu.*

*E' que p'ra dar mais brado à Alma Lusa  
Fernando foi buscar a voz confusa  
Dos estros nobres, altos e guerreiros...*

*E assim subiu em génio e em génio tal,  
Que até p'ra dar mais luz a Portugal  
Pregou a Alma Lusa em candieiros...*

Capitaine Fracasse

## Dr. Antonio Pires de Lima

Está em Vila do Conde, a veraneiar, o nosso amigo sr. Dr. Antonio Pires de Lima, brilhante colaborador do «Noticias de Barcelos» e distinto advogado.

## Comissão Administrativa da Franqueira

Foi demitido de vogal da Comissão Administrativa da Confraria da Senhora da Franqueira, o sr. Antonio José Longras, de S. Paio do Carvalho, e nomeado para o substituir o sr. Gualter da Cunha Leite de Meireles, inteligente socio gerente da Companhia Editora do Minho, desta cidade.

## ROUBO DE UM AUTOMOVEL

Do Comando da Policia de Segurança Publica, de Viana do Castelo, foi pedido ao Administrador do concelho de Barcelos a apreensão e captura dos portadores de um automovel *Delage* n.º 6577.

## POR AMEAÇAS

Contra Carolina Mesquita e seu filho Antonio Mesquita, da freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha, apresentou queixa á autoridade, por ameaças, Ana Ferreira, da mesma freguesia.

## COMPARANDO

Uma onerosa herança foi transmitida á actual Comissão Administrativa pela Comissão da Presidencia do sr. conde de Vilas-Bôas.

Para dela se fazer ideia bastará dizer que as dividas Camarárias existentes á data da posse da Comissão Administrativa actual, e até hoje apuradas, atingem o montante de 371.566\$23, dos quais a Comissão actual, que para seu pagamento votou no orçamento do corrente ano economico uma verba de 150.000\$00, já pagou 133.849\$37.

Isto em dois mezes de administração; a actual Comissão tomou posse em 28 de Maio do ano corrente.

Se não tivesse de pagar essas dividas e numa tão elevada cifra, muito se poderia fazer, e tão de necessidade que há, em Barcelos.

Mas há mais ainda para comparar:—é que a Comissão Administrativa presidi-da pelo sr. conde de Vilas-Bôas encontrou, ao tomar posse em 8 de Maio de 1930, depositado na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 348.200\$00.

Os numeros falam claro.

## DIVERSAS NOTICIAS

—Com sua esposa e gentis filhos está na sua casa desta cidade, a passar a temporada de verão, o sr. Eleuterio Cerdeira, distinto colaborador da Historia de Portugal em publicação, da Portugalense.

—Com sua esposa regressou de Vidoago o Sr. Dr. Manuel Lima Torres, distinto advogado.

—A fazer cura de repouso está em Abade do Neiva, o sr. Antonio da Costa Portela, negociante desta cidade.

—Partiu para a praia de Apulia, acompanhado de sua familia, o sr. José Joaquim Fernandes, proprietario e capitalista.

—Regressaram da mesma praia, com suas familias, os snrs. Manuel Cardoso d'Albuquerque, inteligente director do «Sindicato Agricola» desta cidade e Alferes José Olimpio Barreiros.

—Com sua esposa já retirou da Povoia de Varzim, onde esteve a veraneiar o sr. Gualter Meireles, inteligente e activo socio gerente da Companhia Editora do Minho, desta cidade.

—Para as Pedras Salgadas, partiram ha dias os snrs. João Duarte Velloso e seu cunhado Manuel Vieira.

—No dia 29 do mez passado completou 94 anos de idade o sr. Antonio Justiniano da Silva, antigo notario na Comarca de Barcelos.

Este simpatico velhinho apresenta um belo aspecto fisico e conserva integras as suas faculdades mentais.

Pela sua festa natalicia apresentamos ao venerando ancião as nossas felicitações e fizemos votos para que a repita por muitos anos.

## José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas



**OS AMIGOS DO POVO**

**A campanha contra a Moagem**

O nosso brilhante colega a Revolução, tem publicado uma serie de judiciosos artigos contra a Moagem, com os quais são atingidos e alvejados certos vultos da imprensa.

A attitude desassomburada daquele diário, e ainda de «A Voz», «Diário da Manhã» e em suma de toda a imprensa nacionalista, tem sido viva e calorosamente apreciada e elogiada, motivo porque não podiamos deixar de a ela nos referirmos.

Ao gesto nobre de ataque e de acusações feitas a certa imprensa e muito especialmente aos seus directores, tem correspondido da parte daqueles um silêncio criminoso, prova bem evidente da verdade dessas acusações, o que só tem feito tomar paixão e calor e chamar a attenção mesmo áqueles que mais afastados vivem.

Ribeiro de Carvalho, acusado de receber alguns milhares de escudos mensais, ainda não esboçou um gesto de defesa.

Pois bem; a imprensa que mais tem badalado sobre os interesses do Povo e contra as oligarquias, a imprensa que mais enche a bôca com Liberdade, Igualdade e Fraternidade, vende-se á Moagem, calcando o próprio Povo, e desmentindo todas as virtudes... daqueles principios.

Fique sabendo o País, embora os acusados não se defendam, o que são os bastidores dessa imprensa e fiquem sabendo os correligionários desses senhores, o que é a imprensa por eles aclamada, a última palavra em questões de doutrina e honestidade...

Nós que vivemos longe da Moagem e dessa imprensa, e que defendemos os sagrados direitos do Povo e por ele nos batemos, repelimos com um gesto de indignação essa imprensa, aplaudimos com todo o calor das nossas crenças a campanha dos nossos camaradas, que ao nosso lado occupam as primeiras fileiras no Bom Combate.

**Poesia e Politica**

Com este titulo, em um dos últimos numeros da revista franceza *Mercurie de France*, lemos um breve e curioso artigo onde se mostram as tendencias que existem entre as diversas formas da poesia e a manifestação das diversas tendencias politicas.

Assim, os reaccionários e os conservadores amigos do Passado, da Ordem e da Tradição lembram os versos clássicos, respeitando todas as regras.

Os liberais moderados, progressistas, que admitem timidias inovações, são análogos aos versos onde se permitem já algumas licenças.

Os radicais, mais avançados, mas não negando de todo a tradição, equivalem aos versos livres, com rimas e ritmo.

Os radicais socialistas que tudo pretendem modificar, lembram, em poesia, os versos livres, sem rima nem ritmo.

Os bolchevistas e comunistas, e com estes os anarquistas ainda, transformam-se poeticamente em futuristas, atingem o caus e a liberdade total; lembram em politica os dadaístas e os cubistas, para quem a sintaxe e a gramatica não existem.

O autor do artigo confessa a sua preferencia pelo verso classico, respeitador de todas as regras. O verso de Racine é uma maravilha de limpidez, de simplicidade, de doçura.

As outras formas de poesia que se afastam, que fogem da rigidez dos quadros antigos parecem conduzir á destruição total do ritmo, da forma, da propria substancia. Tudo se reduz a um amontoado de silabas mortas, sem alma e sem significação.

**MARTINHO DE FARIA**

**Advogado**

R. D. Antonio Barroso n.º 63

**DOENTES**

Com uma forte angina guarda o leite a snr.ª D. Candida de Araujo Novaes, dedicada esposa do snr. Dr. Manuel Novaes, distinto clinico nesta cidade.

—Vai melhor da doença que ultimamente o acometeu o snr. Manuel Luiz Ferreira Junior, proprietario da «Confeitaria Salvação».

—Na praia de Apulia onde se encontra a veranear, tem estado doente o snr. João Batista Maciel, capitalista desta cidade.

**ALIENADO QUE SE EVADE**

Mateus Rodrigues de Figueiredo, da freguesia de Tregosa, pediu á autoridade a captura de seu filho Aires Rodrigues de Figueiredo, de 28 anos, por se ausentar de casa e sofrer da alienação mental.

**POR OFENSAS Á MORAL**

Francisco José da Silva, de Alvelos, apresentou queixa na Administração do Concelho contra Joaquina Loureiro, da mesma freguesia, por ofensas á moral.

**Farmacias de serviço**

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e Alves de Faria, em Barcelinhos.

**MELANCIAL DESTRUÍDO**

Individuos desconhecidos destruíram um melancial pertencente ao snr. Manoel Pereira de Lima, da freguesia de S. Verissimo do Tamel.

A autoridade procura descobrir os malfeitores.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**

Da Povia de Varzim, onde passou o mez de agosto, acompanhado de sua esposa, filha e interessante netinha regressou a esta cidade o snr. João Carlos Coelho da Cruz, antigo presidente da Associação Commercial de Barcelos e distinto jornalista.

**TENTATIVA DE ASSALTO**

Na manhã de 3 para 4 do corrente os gatunos tentaram roubar por meio arrombamento, abrindo uma larga brecha na parede da casa onde tem o estabelecimento de fazendas o snr. Constantino Azevedo Senra, de S. Romão da Ucha.

Sendo presentidos, não conseguiram levar o intento a final fugindo, em automovel e tomando a direcção desta cidade.

Para que V. Ex.ª tenha a certeza de que não ha melhor azeite que o

**SANTA CRUZ**

FILTRADO

basta que V. Ex.ª o experimente

Vendem **JOSÉ SOUCASAUX & C.ª**

**Estabelecimento de Merceria**

— DE —

**José Gomes de Sousa**  
BARCELINHOS

**Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.**

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

**5.500\$00**

Precisam-se dando-se bôa hipoteca. Falar nesta redacção.

**Uma argola de ouro**

Achou-se proximo do Senhor da Cruz entregando-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despezas deste anuncio. Falar nesta redacção.

**PASSA-SE**

**A Ceramica do Patarro, de M. Esteves, Ld.ª**

donde dista meya legoa, e desta villa tres e meya legoa, e desta villa tres e meya, tambem para o seu oriente.

Pergunta quinta.

Se tem Termo seu, que Lugares, ou Aldeas comprehende, como se chamão, e quantos vezinhos tem?

Reposta

Tem esta villa seu proprio Termo, e o mais dilatado de todos os do Reino; Elle se estende para o Meyo dia até a ponte do rio Ave que divide igualmente a distancia, que ha entre esta villa, e a cidade do Porto: para o Oriente, até o Extremo, pouco distante da cidade de Braga; e até a ponte de Cervas, hua legoa distante da villa de Guimaraens: para o Norte até a fos do rio Lima, comprehendendo todo o rio até o principio do Caes da Villa de Vianna, aonde está hua pedra, que serve de Marco, e divizam do termo desta villa; e pondo os Menistros desta mesma villa hu pé sobre a dita pedra, e outro no barco, despachão dentro do termo desta villa de Barcellos e se as enchentes do rio se estendem pelas ruas desta villa digo, da dita villa de Vianna assim se estende o termo desta villa. Para o Occidente se dilata até o lugar de Fam na costa do Mar Oceano, e até a barra do rio Cavado, que se inclina para o Norte por espaço de meya legoa: e mais para o Sul até Formaris, que confina com villa do conde. De sorte que tem de distancia o termo desta villa, de Norte a Sul nove legoas, e do Oriente a Occidente sete legoas. Comprehen-de o Termo desta villa de Barcellos Freguesias repartidas em cinco Julgados, que são os de Faria, Vermoim, Penafiel, Aguiar, e Neiva.

O Julgado de Neivas tem as seguintes que levão seus proprios nomes.

- 1—Santa Maria Mayor da villa de Barcellos
- 2—S. Martinho de Vila frescainha
- 3—S. Pedro, e S. Simão de villa frescainha
- 4—S. Emilião de Maris
- 5—S. Payo de Perelhal
- 6—S. Thiago de Creixomil
- 7—Santa Maria de Vila Cova

A Memoria paroquial de Barcelos (de 1721) existe, na copia do tempo, numa livraria particular, dispersa do antigo arquivo da «Insigne Colegiada»; recentemente foi tirada na «Torre do Tombo» uma nova copia autentica que o «Noticias de Barcelos» aqui publica, como primeira das Recordações Historicas de Barcelos que se propõe reviver, copia hoje pertencente à Igreja Matriz herdeira representante da antiga «Colegiada».

O «Dicionario» do Padre Luiz Cardoso parece ter sido uma correção da «Corografia» do presbitero Antonio Carvalho da Costa, impressa em 1706-1712 e, com certeza, foi a base do «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal publicado em 1873-90.

**COPIA PALEOGRAFICA**

**BARCELLOS**

Com a mais prompta, sincera e exacta obediencia e satisfazendo á Ordem do Muito Reverendo senhor Doutor Provisor, respondo ás perguntas do Interrogatorio seguinte: advertindo, que de alguans respectivas a antiguidades, não se pode dar outra noticia mais verdadeira que a da tradição, e da historia; remettendo a averiguacão dellas ao Dou-tissimo, e Sabio Congresso da Real Academia da nossa Historia Portugueza, para nos declarar o que como mais verosimel devemos seguir.

Pergunta 1.ª

Em que Provincia fica, a que Bispado, Comarca, termo, e freguezia pertence?

Reposta

A Illustre e antiquissima Villa de Barcellos fica situa-



**BILHETES POSTAIS****Vilo Covo, 5**

Deve partir para o Gerez, a fazer uso das águas, a snr.<sup>a</sup> D. Marieta, Ex.<sup>ma</sup> filha do bom amigo snr. Fradique de Vasconcelos Côte Real.

—O Rev.<sup>o</sup> Domingos Mendes do Vale, tem melhorado um pouco, posto que seja grave a sua doença.

—A 27 de agosto, passou o aniversário natalício a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Novais. A cumprimenta-la estiveram aqui suas Ex.<sup>mas</sup> Irmã, filhas e filhos.

—Esteve em Braga o sr. Domingos Costa, a cuidar dos últimos preparativos para a carreta funerária, cuja aquisição a Confraria das Almas resolveu, tomando a iniciativa dêste melhoramento.

—Por aqui, a colheita de vinho das castas regionais será fraca: os cachos são poucos e de pouco rendimento.

—Na Povoa de Varzim continua a familia do sr. Antonio Gomes da Fonseca.

—Para Mar, Espozende, foi a familia do sr. Antonio Gomes dos Santos. Naquela praia, continuam as familias dos srs. Alfredo Pereira Lima e Luiz Coelho.

—O sr. João Esteves, nosso bom amigo, e outros cavalheiros, devem ter vindo a esta freguesia na semana transada. Curiosidade de ver, de longe ao menos, o local onde fora preso o honrado Alcaide de Faria.—C.

**Viotodos, 6**

Hontem, pelas duas e meia horas da tarde, manifestou-se incendio na casa do proprietario Snr. José Gonçalves de Oliveira Faria, da casa de Real, da freguesia visinha de Grimancelos. Comparceram as corporações de bombeiros de Famalicão e Barcelos. Quando estes chegaram já o incendio estava debelado, concorrendo para isso o pessoal da casa e alguns visinhos.

—No ultimo numero deste jornal e em carta desta freguesia, fizemos algumas considerações acerca da gerencia e administração da Comissão Administrativa da Confraria da Senhora da Saude da visinha freguesia do Monte de Fralães, ultimamente substituída.

Nesse pequeno relato não tivemos em vista desprestigiar qualquer administração de Comissões ou Confrarias anteriores, mas sim expor aos nossos leitores e sem qualquer comentario, os trabalhos feitos pela Comissão substituída e mostrar em que se gastou o dinheiro proveniente das esmoladas da Santa.

Por lapso deixamos de frisar dois pontos de grande interesse e de certa influencia na gerencia da Comissão substituída, como sejam,—a colocação de anteparo, na Capela, feito de madeira de castanho e envidraçado e o saldo em Caixa, como capital inamovível. Este capital, ao tempo da posse da comissão substituída, era de 1.064\$32 estando hoje elevado a 3.413\$44, havendo por isso um aumento de 2.349\$12.

Sabemos que á frente da nova Comissão estão homens decididos e de boa vontade para continuar com os melhoramentos de que a freguesia carece; e assim o esperamos, pois estamos confiados no seu bairrismo.

—Para a Povoa de Varzim seguiu com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o Snr. Constantino de Almeida, grande proprietario e bemfeitor desta freguesia.

—Encontra-se aqui, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, o Snr. Joaquim de Oliveira Neiva, importante negociante na cidade do Porto.

**Galegos (Santa Maria) 5**

A 29 do preterito mez de Agosto, partiram para Paris quatorze seminaristas que se dedicam ás Missões.

A este numero pertence o nosso conterraneo e amigo Domingos Alves Salgueiro, que se encontrava nesta freguesia, e em casa de sua dedicada familia, em góso de férias.

Este virtuoso e inteligente jovem, bem como os seus companheiros frequentam os Colegios dos benemeritos Padres do Espirito Santo, cuja Congregação é actualmente uma das mais florescentes sob o ponto de vista de organização e da sua actividade Missionária. A acção da Congregação dos Padres do Espirito Santo é grande, enormissima, pois se estende a todas as Colónias francezas, á maior parte das inglezas, ao Canadá, a uma parte do Amazônia, ás ilhas de Guadalupe, de S. Pedro de Miquelon e á grande ilha de Madagascar.

Mais tarde todos estes jovens que tão jubilosos deixam as suas familias e a terra que os viu nascer e os embalou, seguindo para o estrangeiro afim de proseguirem a sua formação, lhes caberá uma parcela deste imenso campo de apostolado.

Permita Deus que não sejam estes, os unicos chamados, e que desta freguesia que tanto se ufana e com muita honra, de ser catolica, desta terra de Santa Maria, desponham vocações missionarias e jovens esperançosos que sigam os passos do jovem Domingos Salgueiro, que ha dias nos abandonou, deixando saudades.

A Seára é grande, o seu Mestre tem trabalho para todos, precisa de obreiros que queiram trabalhar com dedicação, evangelizando os infieis e annunciando-lhes a Boa-Nova, afim de conquistarem glorias para a Igreja e para a nossa querida Patria.

—Para Braga partiu hoje o Rev.<sup>o</sup> Padre João Alves Pereira, afim de fazer o seu retiro espiritual, regressando no proximo sabado.—C.

**Tamel (S. Fins) 3**

A passar uma temporada, já se encontra entre nós e na sua linda Quinta de Revorido, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Rosa Leocadia Peixoto de Bourbon Fragôso, acompanhada da sua dedicadissima mãe a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Leocadia Peixoto de Bourbon (Lindoso). Pela nobreza dos seus sentimentos, pelas suas almas tão

**Para as obras da Franqueira**

A comissão que administra a Confraria da Franqueira, percorreu na semana passada a freguesia de Gilmonde, a angariar donativos, em madeira, para as obras que se estão realizando naquele monte. Damos a seguir os nomes das pessoas que contribuíram com donativos:

Manoel José da Silva Matos, Justino Gomes dos Santos, Manoel Francisco Felgueiras, Joaquim Rodrigues Miranda, Antonio Gonçalves Seara, João Evangelista da Silva Matos, Bernardino da Silva, José Maria Anacleto e Antonio da Costa Carvalho, um pinheiro cada um; D. Laura Viana Souza Costa, 2 pinheiros; e Manuel Gomes Cruz, 2 carretos.

Todos os barcelenses, tanto da cidade como do concelho, teem obrigação de contribuir, na medida dos seus recursos, para esta obra grandiosa que num futuro proximo, será uma riqueza para Barcelos.

Trabalhamos todos pela Franqueira!

**A' pedrada**

Na noite de 30 de agosto findo, foram partidos á pedrada os vidros das janelas do predio habitado pelo snr. Manoel Rodrigues Junior, da freguesia de S. Verissimo do Tamel.

E' apontado como autor da façanha José Joaquim Rodrigues, da mesma freguesia.

**Por furto de pinheiros**

Adelino Ferreira da Silva, da freguesia dos Feitos, queixou-se contra Domingos Ferreira, da mesma freguesia, por furto de pinheiros.

generosas e bemfazejas e pela grande estima que Suas Ex.<sup>as</sup> gosam neste meio, a sua estada aqui é muitissimo apreciada.—C.

da na fertil, e deliciosa Provincia de Entre Douro, e Minho na altura de 41 graus, e 33 minutos do Polo Artico, conforme as observaçoens mais modernas. Ella está cercada das mais ricas cidades, e Notaveis Villas da Provincia do Minho.

Para a parte do Meyo dia lhe fica acidade do Porto na distancia de sete legoas: para o Oriente a cidade de Braga distante tres legoas, e a villa de Guimaraens, que dista pouco mais de cinco legoas: para o Norte a Vila de Vianna distante quatro legoas, e a Villa de Ponte do Lima na distancia decinco legoas: para o Occidente a Villa de Espozende na Costa do Mar Oceano, que lhe fica distante duas legoas; e mais para o meyo dia na praya do mesmo mar, lhe fica Villa do Conde distante quatro legoas.

Tem a villa de Barcellos sua propria Comarca, e muito dilatada, do Ouvidor desta mesma villa. Ella se estende para o Meyo dia athe o lugar do Sargento Mor, quasi legoa e meya distante da cidade de Coimbra; e para o Oriente, athe o lugar, e concelho de Tendays, que dista da cidade de Lamego pouco mais de tres legoas: para o Norte athe Castro Laboreiro, que he raya seca do Reino de Galiza. De sorte que o Ouvidor desta Villa tem jurisdicção em hum Arcebispado, que he o de Braga, e em tres Bispados que são o do Porto, Lamego e Coimbra.

Compreende mais a sua comarca tres villas, que são a de villa do Conde, a de Melgaço, e a Villa de Espozende, quetodas tem Juis de fora de vara branca; e quatorze concelhos, e cinco villas com seu foral, cujos nomes são, O Concelho de Larim, o de Penela, o de Villa Chão, o de Correlhão, o de Nogueira, o de Gundufe, e o de Castro Laboreiro, que ficão para a parte do Norte; e para o Meyo dia, da outra parte do rio, o Concelho de Lousada, o de Baltar, o de Honra de Meinedo, o de Ferreiros, o de Tendays, e o de Paiva; e as villas de Vilarinho do Bairro, villa de Oys, villa de Paus, villa de Eyxo, e a Villa de Rates. Todos os Juizes destas villas, e concelhos são nomeados por sua Magestade; tão bem o mesmo Ouvidor entra de correição nos coutos de Farelans, e de Landim.

Pertence esta Villa no spiritual ao Arcebispado de Braga, Primas das Espanhas.

Pergunta 2.<sup>a</sup>

Se he de el Rey, ou do Donatario e quem o he ao prezente?

Reposta

Esta Villa he dos Primogenitos dos Fidellissimos Reys de Portugal, como Duques da Serenissima Casa de Bragança, e hoje da muito Alta Princeza a Senhora D. Maria Francisca, etc, Serenissima Duqueza de Bragança, e Princeza do Brazil.

Pergunta 3.<sup>a</sup>

Quantos vezinhos tem, e o numero das pessoas?

Reposta

Tem esta villa sete centos e quarenta e dous vezinhos; duas mil quatro centas, e trinta e duas pessoas de Sacramento; e quarenta e oito sacerdotes.

Pergunta 4.<sup>a</sup>

Se está situada em Campina, vales, ou monte, e que povoaçoens se descobrem della, e quanto dista?

Reposta

Está situada esta villa para a parte do Meyo dia, sobre grandes rochedos, que se levantão da Margem do Rio Cavado, por modo de Ladeira até a altura de sesenta palmos, e em outras partes mais, os quois servem de fundamento à muralha da mesma villa, e ao grande Palacio dos Duques da Serenissima Casa de Bragança, o qual tem hua soberba, e muito levantada torre, com que está unida a formosa ponte, que dá entrada pela parte principal da dita torre, e no interior della por duas mais para a mesma villa: sendo esta pelas mais partes situada em Campina, que se levanta algum tanto para o Norte. Desta villa não se descobrem povoaçoens notaveis; só se avistão, alem das Ermidas de nossa Senhora da Franqueira, meya legoa distante desta villa, para o Meyo Dia, e a de nossa senhora da Boa fé, para o Oriente, hua legoa distante, as excellentes capellas da Grande Obra, e prodigioso Retiro do Senhor do Monte, que fica para o Oriente da cidade de Braga



DE FORA E À PARTE

Duas palavras claras

Continuado da 1.ª pagina

assinatura, como eu faço, e como é rudimentar dever dos homens de honra.

Quando recebo cartas anonimas, genero de literatura de grande producao em Barcelos, nos tempos mais recentes, é tal o enjoado desprezo que me merecem, que logo as destruo e logo as esqueço.

Já nestas colunas eu disse, ha bem pouco ainda, como considero o anonimato.

Nada tenho a acrescentar.

Agora, por dever de lealdade, cumpre-me dizer mais duas palavras.

Muita gente, quasi toda a gente, que no assunto me tem falado, atribui ao sr. conde de Vilas Boas a auctoria de certas notas anonimas escritas com espirito aguardentado nas colunas do «Barcelense».

Mais lhe atribuem a auctoria de certos papeluchos anonimos dactilografados que, com carimbo postal de diversa procedencia, varias pessoas tem recebido.

Todos estes escritos revelam auctoria de pessoa possuidora de certa cultura, de certos conhecimentos, não possuidos pelo comum das gentes da nossa querida terra provinciana.

São escritos que, se, por absurda hipotese, fossem de auctoria do sr. conde de Vilas Boas, não poderiam revelar maior soma de conhecimentos, quer gerais, quer especiais, nem outro seria o estilo.

São fabulas, sonetos e outra versalhada com fins diversos, e diversos alvos.

E tambem prosa. E desta é amos tra tipo, como modelo de infamia, uma carta apocrita de um morto... uma carta do Senhor D. Manoell!!!

Não! O sr. conde de Vilas Boas pode ter-me enganado no conceito, algum dia, formado acerca de S. Ex.ª.

Pode ter-me enganado até no conceito pessoal, fazendo-me, com sobradas razões, modificar de todo criterios e sentimentos.

Posso ser hoje, como sou, forçado pelos factos a julgar-o um propagandista pratico contra a Dictadura, pela forma como a desprestigiou á frente do municipio de Barcelos sem que certos efeitos espectaculosos, á roda de alguns actos acertados, fossem capazes de neutralizar o sudario vergonhoso que consta do exame da sua administração, em que nunca eu falaria, se não me indignasse vê-lo, não como meu arrependido, mas sim arvorado em irritante provocador, tentando promover a desordem local, acamaradado com os mais intransigentes adversarios locais de Dictadura na alimentação constante de campanha de boatos, sob a forma de «diz-se» e de «consta», contra as auctoridades locais.

Posso sob o ponto de vista restricto monarchico, ser forçado, como sou, a julgar-o tal como ele se colocou—neo republicano fornecendo aos seus correligionarios de hoje, contra os de hontem, as armas que da confiança ludibriada destes tenha conseguido obter.

E não sendo neo republicano, dizendo-se monarchico, merecendo então o qualificativo que deixo ao dicionario como o applicavel a quem, de dentro de uma trincheira, fornece armas ao inimigo.

Mas ha um conceito que quero repelir com a mais indignada sinceridade.

E' o conceito que teria de, forçosa e iniludivelmente, admitir se na hipotese de ser o sr. conde de Vilas Boas o auctor de certos escritos anonimos como a tal carta, (cuja infamia está na assinatura apocrita, infamia mais do que repelente), e como outros, dactilografados ou impressos, que por Barcelos e fóra de Barcelos correm.

O auctor de tais escritos, o anoni-

Peregrinação á Franqueira

Continuado da 1.ª pagina

O Dig.º Arcipreste snr. P.º Rios Novais, fez distribuir por todos os dignos parocos do concelho de Barcelos a seguinte circular:

Rev.º Colega

As freguesias da margem direita do Cávado partem incorporadas da cidade de Barcelos na peregrinação á Franqueira, ás 9 horas officiais do dia 11, As da margem esquerda que desejem prestar-se a este sacrificio vindo incorporar-se também a Barcelos, e alguma do Norte que só possa incorporar-se em Carvalhal devem participar-me até ao dia 8, sem falta. O local da partida de Barcelos é da Igreja de Santo António da Cidade (Igreja Nova).

As restantes incorporam-se em Carvalhal como iôra comunicado. Se alguma freguesia se incorporar durante o percurso, para evitar confusões, deve tomar logar no couce da procissão.

No dia 10, pelas 4 horas da tarde officiais, na Igreja Matriz de Barcelos, será ministrado o Santo Crisma. E durante toda a nite haverá adoração ao Santissima.

mo, é, alem do mais, um abjecto covarde.

O sr. conde de Vilas Boas não pode ser, e ousa afirmar que não é, o auctor de tais escritos.

Porque ao sr. Conde, com todo o manto de lamentaveis erros de toda a ordem que o envolvem e asfixiam—e que plenamente lhe reconheço—considero-o incapaz de cobrir-se com o anonimato para insultar, porque o julgo, e desta vez por certo sem receio de mais um engano da minha parte relativamente a S. Ex.ª, incapaz de não assumir a plena responsabilidade dos seus actos, como procedeu com a publicação agora da resposta que em 1915 o Senhor D. Manuel deu a uma carta dele.

O sr. Conde assumiu com orgulho (triste orgulho) toda a responsabilidade pessoal de semelhante publicação, e reforçou a ufania publicando os logicos elogios que a sua atitude mereceu á imprensa revirahlista.

Por todas estas razões eu persisto em repelir indignamente esse boato que atribue ao sr. conde de Vilas Boas a auctoria das referidas infamias anonimas.

Com a auctoridade que me dá a posição politica e pessoal que, pela atitude do sr. conde de Vilas Boas, fui forçado a tomar em frente de S. Ex.ª depois de exgotados todos os excessos de paciencia que empreguei para, pela minha parte, evitar-lhe o resvalamento fatal,—persisto em afirmar que não, que não é, que não pode ser, o sr. conde de Vilas Boas, e despeito de todas as apparencias, o auctor e cultor de tais anonimatos.

Feitas estas declarações para que nenhum equivoco possa perturbar a clareza que é timbre de todas as minhas atitudes, ponho, sobre o assunto, ponto final.

Joaquim Paes de Vilas-boas

Notas á margem

Peregrinação á Franqueira

Continuado da 1.ª pagina

mui nobre Pedro Rodrigues Sarmiento, adiantado de Galiza pelo mui excelente e temido D. Henrique de Castela,» desejava falar-lhe — Gonçalo Nunes disse ao arauto:

—«A virgem proteja meu pai: diz-lhe que eu o espero».

Invocando a Virgem, Gonçalo Nunes evocara, seguramente, a protectora dos portugueses, não sómente a favor de seu pai captivo—mas a favor das armas portuguesas.

E quantas vezes uma mãe, ao despedir-se do filho que deixa o lar aonde nasceu, e que vai mundo em fóra, lhe diz, como palavras ultimas da despedida: Vai com Nossa Senhora!...

E quantas vezes, nos momentos de aflicção moral ou fisica, nos sai a nos todos dos labios, esta frase que é vulgar: Valha-me Nossa Senhora!...

Ha, com efeito, uma devoção especial dos portugueses pela Virgem Santissima. Ela manifesta-se sempre, recatadamente ou publicamente. Não ha coração aonde Ela não tenha um altar, nem ha pobresinha ermida que não tenha uma imagem Sua.

Quer a tratemos por Virgem Nossa Senhora da Franqueira, quer a evoquemos de outro modo—Virgem do Carmo, Virgem da Conceição, Virgem da Graça, do Rosario, do Restello, dos Afflictos, etc. etc.... Ela é sempre a Mãe de Deus, Ela é sempre a protectora dos Portugueses, a padroeira dos nossos lares e a companheira inseparavel da nossa vida.

A peregrinação á Franqueira do proximo domingo será, antes de tudo, um acto de fé, será, antes da mais nada, uma manifestação de catholicos á Virgem, manifestação bem d'barcelenses e de portugueses, manifestação de cristãos que vão abeirar-se da sua Rainha.

A devoção dos portugueses pela Virgem tem um character patriotico. As mãos portuguesas semiamam na terra portuguesa tantas capelinhas, tantos templos e tantas cathedrais formosas darte em honra da Virgem Maria—que esta patria é bem conhecida por terra de Santa Maria.

Terra de Portugal, terra de Santa Maria, é a mesma terra—e esta é Portugal.

E' a Patria que nós amamos no «sussurrar das fontes, no murmurio dos regatos, no gorgiar das aves e no trinado dolente dos rouxinóis»—e que sempre encontramos retratada nos templos que a fé do passado ergueu, que admiramos nas pedras dos nossos monumentos historicos.

Falando á Virgem da Franqueira, no proximo domingo, falemos das necessidades da nossa Patria, evoquemol-a como sua Padroeira, e como protectora dos nossos lares.

Que a peregrinação seja, em tudo, um acto de fé—bem digna dos sentimentos religiosos que animam os seus promotores.

Mario Silveira

A CASA DO CAFÉ

vende café.

Secção desportiva

Bons sintômas; a última de Hilário Fernandes e o nosso alvitre

Ainda a nova época está a alvorecer, já dois acontecimentos fazem prever que a presente época terá um futuro auspicioso.

Referimo-nos a dois assuntos que talvez se os escrevessemos sem comentarios, os leitores não reparassem no significado que representam, postos em paralelo com os mesmos da época passada.

Um, é a paralização dos nossos dirigentes e jogadores com respeito á caça destes, ao contrário do ano transato; outro, é a nova fórmula da realização do campeonato distrital.

Ambos constituem dois factos primordiais ao futuro da vida desportiva local.

No primeiro desaparecem, extinguem-se os actos anti-desportivos dos jogadores e dirigentes, a fértil pouca vergonha que presenciámos na época finda, referentemente á caça daquêles.

Deixamos de vêr os dirigentes dos nossos clubs, aflitos para segurarem os seus elementos duvidosos mas, ao mesmo tempo, anciosos por agarrarem jogadores doutros grupos.

—Tudo isto desapareceu!...

—A «lei do ano» a que os jogadores filiados estão sujeitos, tem conveniências e inconveniências.

No caso que mencionamos, é útil, tem conveniências porque terminam as intenções, os gestos dúbios dos dirigentes ou jogadores.

Estes, deixam de pensar em mudar de equipe com a facilidade da última época e começam então a dedicar amor ao club; aquêles, tratam doutros interesses do club e deixam o caso «jogadores» como um motivo secundário.

Nem uns, nem outros, ficam aflitos.

Desaparece nuns, a instabilidade do pensar com respeito a côres de equipes, cresce-lhes o affecto ao club por onde estão presos e começam a sentir o «amor-próprio» facto êste que na outra época esteve em grande crise: noutros, fogem as preocupações e os interesses absorvecionistas, em beneficio do estímulo que ganham pelo desenvolvimento do grupo, contribuindo tambem para o acabamento das intrigas entre os restantes clubs e, revelando dêste modo, serem completos desportistas em todos os gestos e actos.

No segundo, no referente ao campeonato, cremos que as injustiças de sempre, as eternas atitudes anti-desportivos dos bracarenses, ainda desta vez não nos deixarão socegados.

Mas, a nova maneira da disputa do campeonato, reduzindo-o quanto a tempo a menos de metade consola-nos porque se as injustiças continuarem, o encurtamento do tempo, diminuirá o número delas.

E, mais ainda, se os dirigentes bracarenses vierem com as disposições pretéritas, com facilidade se pode fugir da alçada destes, retirando-se do campeonato porque êste, no corrente ano é por eliminatórias e, a circunstância de se perder em qualquer, é o sufficiente pera pôr o club vencido fora do torneio.

Assim acreditamos numa futura justiça por parte dos snrs. da Associação porque em caso contrário—o que é lógico—ao avêsso das épocas anteriores os prejudicados serão sómente os de Braga.

—Estamos portanto em frente de dois factos que representam os melhores sintômas da nova época.

Um, já consumado, mostrando-nos os beneficios que já adquirimos e os que ainda poderemos vir a lucrar; outro ainda em esboço, revelando-nos tambem os lucros que, com toda a certeza, devem sobrevir.

A última Assembléa Geral da A. F. de Braga, trouxe-nos a noticia sensacional da última de Hilário Fernandes.

Sem ser inédita, nos anais associa-

Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em CAFÉS MOIDOS e AZEITES FINOS, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: CASTELO BRANCO E TOMAR.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS



# Camara Municipal

Acta da sessão de 24 de Agosto de 1932

Aos 24 de Agosto de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Secretário, João Baptista da Silva Corrêa, Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balanço n.º 11 do cofre municipal, relativo ao dia de hoje, que vai ser arquivado.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.º 196, no valor de 1.258\$ de expediente da Região Escolar no último ano economico, verba que fez parte das contas constantes do inquérito a que se procedeu para apuramento das dividas.

197, no valor de 30\$00, de aluguer de automovel em serviço de transporte; 198 no valor de 240\$00, de 5 sto-

tivos não deixa contudo, de ter uma certa graça.

Hilário Fernandes (não necessita de qualificações), recebeu em Guimarães 500\$00 (segundo nos informam) para entregar na Associação mas, aproveitando-se certamente da circumstancia de termos dito inúmeras vezes que ele e Associação *c'est tout la même chose*, meteu-os ao bolso, e, a direcção cessante na apresentação de contas, mostrou um vale (uma carta) da importancia desviada pelo mesmo individuo.

Agora, preguntamos, se de facto é verdade:

Quem toma a responsabilidade do compromisso tomado por Hilário Fernandes?

Se a Associação aplicar a este caso a regra geral, não admitindo excepções a resposta é simples e banal: os prejudicados são exclusivamente todos os clubs à excepção... dum.

É historia, já muito remota.

Mas, a propósito lembramos que numa A. G. idêntica, ao verificarem as contas, o tesoureiro da direcção demissionária, apresentou um vale e os delegados do Sporting (o individuo em questão, não era da côr) levantaram-se.

Não sabemos os resultados da actualidade, mas consta-nos que desta vez os delegados do mesmo club ficaram sentados.

Se o dinheiro não fôr reembolsado à Associação lembramos e apresentamos o alvitre à nova direcção para corrigir os *falhanços* da escrituração da gerência cessante, resolvendo o problema e pondo a *escrita em dia* (como se costuma dizer) com os lançamentos seguintes:

*Injustiças.*

Hilário Fernandes

a Caixa

Feita ao Gil Vicente

em Fafe.....500\$00

Caixa

a Benefícios

Hilário Fernandes

Pelos relevantes serviços prestados à causa

desta Associação....500\$00

—Como vêem a dificuldade é de escrituração mas, por sinal, bem simples.

E, registando a última e dando-lhe a forma mais viavel da sua resolução, pomos ponto final neste assunto, deixando de citar e recordar muitas outras.

Off-side

res para a Repartição do Registo Civil; 199, no valor de 220\$20, de férias por trabalhos nos serviços das águas; 200, no valor de 59\$00, de uma peça Ozalid e recovagem para a Repartição Tecnica; 201, no valor de 4\$00, de 4 chamadas de telefone; 202, no valor de 114\$25, de férias e despacho de materiais para as águas; 203, no valor de 1.250\$00, de férias e materiais para reparos no Mataaouro; 204, no valor de 163\$00, de férias e pessoal da limpeza; 205, no valor de 65\$00, de escarradores e recovagem; 206, no valor de 375\$00 de caixilhos para duas estantes e ferragens; 207, no valor de 5 545\$05, de vencimentos dos funcionários da secretaria no mês corrente; 208, no valor de 3 500\$00 de vencimentos em agosto corrente dos funcionários dos serviços de Saúde; 209 no valor de 8.837\$50 de vencimentos no mês corrente aos empregados dos Impostos; 210, no valor de 300\$00, de vencimentos no mês corrente aos empregados da Repartição Tecnica; 211, no valor de 57\$55, de materiais fornecidos em julho último para reparos no Mercado; 212, no valor de 277\$30, de materiais fornecidos em julho último para reparos nos serviços de águas; 213, no valor de 16\$75, de materiais fornecidos para reparos nos jardins em julho último; 214, no valor de 4\$50, de uma lima para a Aferição; 215, no valor de 46\$15, de materiais fornecidos em julho último para reparos no edificio municipal; 216, no valor de 125\$50, de navalhas de barba, máquinas de cortar cabelo, tesoura e outros artigos para uso dos presos da cadeia, fornecidos em julho último; 217, no valor de 8\$00, de uma fechadura; 218, no valor de 3\$20, de 2 quilos de betume para o Quartel; 219, no valor de 700\$, de vencimentos do Advogado no mês de Agosto corrente; 220, do subsidio que foi recebido para a estrada da Portela e Crestes e gastos para outro fim pela Comissão Administrativa anterior e fazia parte do montante das dividas camarárias apuradas pelo inquérito que se procedeu; 221, no valor de 2.000\$00, de trabalhos do inquérito à situação económica e financeira do Município ordenado em sessão de 1 de Julho passado.

222, no valor de 241\$00, de férias por reparos na cidade; 223, no valor de 357\$60, de férias por reparos nas estradas da Franqueira e de Abade do Neiva; 224, no v. de 8 536\$90, de percentagem a descontar sobre a cobrança de impostos da Câmara de Julho findo; 225, no v. de 20 000\$00, da compra de um terreno no Largo da Estação por 40.000\$00, conforme escritura de 4 de Junho último, lavrada no livro 22, tendo já sido pago pela ordem n.º 675 de 17 de Fevereiro último, 10.000\$00, restando portanto, pagos 10.000\$00. Esta verba faz parte das compras constantes do inquérito a que se procedeu para o apuramento do montante das dividas do Município. Total dos pagamentos autorizados—72.655\$35.

## CORRESPONDÊNCIA

Officio do chefe da Agencia de Barcelos da Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Providência, agradecendo as atenções dispensadas por esta Câmara para conseguir as novas instalações daquela Agencia. Inteirado.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Grimancelos, nos termos seguintes: «Os abaixo assinados, presidente e vogais da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Grimancelos veem respeitosamente pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a abertura do um cano na estrada Municipal desta freguesia no logar de Aldeia de Cima, ao pé da casa onde reside o reverendo pároco, porque de inverno, devido á acumulação das águas, não só por vezes se torna o transito de peões impossivel, como tambem cada vez mais se ditiora a estrada. E como os prédios da parte

sul da estrada lhe ficam mais fundos, ficará o referido cano com o escoante necessário a dar vazão a toda a água que nesse logar se acumule e evitar-se assim os inconvenientes apontados». Ao vereador do Pelouro da Viação para proceder á obra respectiva.

## PROPOSTAS

Pelo snr. Vice-presidente foi proposto que se pedisse ao Ex.<sup>mo</sup> Inspector chefe da Região Escolar de Braga que proponha á Ex.<sup>ma</sup> Direcção Geral do Ensino Primário a abertura de um curso noturno na escola do Campo da Liberdade, desta cidade, responsabilizando-se a Câmara pelos encargos da Iluminação e bem assim por outros que a manutenção do curso exija, cumprindo o disposto no art.º 4.º do Dec. 18.724, de 5 de Agosto de 1930. Aprovado por unanimidade. Foi em seguida presente pelo snr. Vice-presidente um officio a enviar ao snr. Inspector Chefe da Região Escolar de Braga acerca da mesma proposta, nos termos seguintes. «Tenho a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> que a Comissão Administrativa da Câmara da minha presidência, na sua sessão de 24 do corrente, resolveu pedir a V. Ex.<sup>a</sup> se digno propor á Ex.<sup>ma</sup> Direcção Geral do Ensino Primário a abertura de um Curso noturno na Escola do Campo da Liberdade, desta cidade. Para se dar cumprimento ao disposto no art.º 4.º do Dec. 18 724, envio a V. Ex.<sup>a</sup> a cópia da acta da sessão, na parte referente á criação no mesmo Curso. Rogo, pois, a V. Ex.<sup>a</sup> envide os seus valiosos esforços para que o Curso noturno possa funcionar no proximo ano lectivo». Aprovado.

## REQUERIMENTOS

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Durrães, pedindo um subsidio para alargamento e construção do caminho que vai do apiadouro ao logar do Rio e deste aos dos Castelos e para construir um paredão em frente ao largo da Igreja. Á Repartição Tecnica para informar e elaborar o orçamento.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Negreiros, pedindo á Câmara, que mande graduar e afundar uns 10 palmos um poço que existe á face do caminho, no logar de Aldeia de Cima daquela freguesia. Á Junta de freguesia, para proceder á obra por conta e sob fidejussão desta Câmara.

De Manoel Pereira de Vilas-Boas, amanuense da secretaria da Câmara pedindo 30 dias de licença. Deferido.

De Manoel de Araújo Coutinho, pedindo licença para demolir o prédio que habita, sito á Pedra do Couto, nesta cidade, e no mesmo local construir outro segundo a planta junta, bem como para depositar materiais. Concedida a licença e aprovado o projecto.

De Maria Deolinda Torres Matos, desta cidade, proprietária do Restaurante Bagoeira, desta cidade, pedindo licença para proceder á construção do aumento de um andar conforme planta junta, no referido prédio. Á Repartição Tecnica para informar.

De Ana Rodrigues Torres, desta cidade, pedindo licença para reconstruir e ampliar conforme planta junta, o seu prédio do logar da Bagoeira.

De João Pinto Junior, desta cidade, tendo-lhe sido expropriada pela Câmara a sua casa do logar da Estação, pede licença para construir um prédio no terreno junto, á casa expropriada de harmonia com a planta junta. Á Repartição Tecnica para fixar o alinhamento tendo em vista o projecto de arrecuamento já aprovado, e em seguida á Comissão de Estética para informar sobre o projecto.

De Ana Joaquina da Silva Corrêa, desta cidade, pedindo a ligação de água para o seu prédio da Rua da Barreta, n.º 30.

De Ana Pires de Oliveira, pedindo ligação de água para o prédio que

habita, na rua da Madalena, n.º 22.

Estes 2 requerimentos foi lançado o despacho seguinte:—Á Repartição Tecnica para proceder á ligação cumpridas que sejam as formalidades regulamentares.

De Manuel Alves Quintela, de Faria, pedindo licença para fazer uma vedação á face do caminho público, do lado Norte e Poente, do terreno que possui junto do seu eirado, no logar do Monte, para levantar no mesmo local um coberto com uma janela e um portal que lhe dê acesso e ainda para partir pedra na mesma propriedade.

De Padre José Plácido José Ferreira Querido, pedindo licença para num predio que possui no logar de Travassos, da freguesia de Macieira, abrir duas janelas e para depositar materiais.

De Domingos de Lima Rua, de Alheira, pedindo licença para abrir uma porta na sua casa do logar do Ponte d'Anhel, que confronta com a estrada Municipal.

Estes 3 requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes neles exarados.

De Plácido Elias Barbosa Lamela, Tesoureiro da Camara, pedindo 30 dias de licença para serem gozados apenas ás segundas feiras, terças feiras e sabados e a começar no dia 29 do corrente. Deferido.

De Ana de Almeida Agra, de Tammel (S. Verissimo), requerimento já presente em sessão de 20 do mês findo e ao qual se encontra apenso um requerimento de Domingos Alves de Oliveira, da mesma freguesia, pedindo a remissão de um fóro. Ao Snr. Advogado da Câmara para dar o seu parecer.

De Ana Almeida Agra, insistindo sobre o mesmo assunto do requerimento supra, esclarecendo-o reclamando ao mesmo tempo contra ao facto de a Junta de freguesia de Tammel (S. Verissimo) não restituir devidamente informado um outro requerimento que lhe foi entregue em Junho último. Ao Snr. Advogado da Câmara para dar o seu parecer.

Não havendo nada mais a tratar foi pelo snr. Presidente encerrada a sessão em nome da lei.

# EDITAL

Alfredo Viana de Lima, professor-director da Escola Primaria Complementar de Barcelos:

FAÇO SABER que, na secretaria desta Escola, desde o dia 10 a 25 do corrente mês, se encontra aberta a matricula para a frequencia das 1.ª 2.ª classes do Curso Complementar, no futuro ano lectivo de 1932 1933

Os requerimentos são dirigidos ao Director da Escola, acompanhados dos seguintes documentos para a 1.ª classe—Certidão de nascimento—Atestado de revacinação contra a variola e Certificado de aprovação no exame da 4.ª classe de ensino elementar.

Para a 2.ª classe sómente o requerimento.

Todos os documentos devem ser autenticados por notário ou selo branco.

Este curso, para todos os efeitos legais, oferece as vantagens da—Matricula na 3.ª classe do curso dos liceus—Matricula no 3.º ano das Escolas Comerciais e Industriais—Correios e Telegrafos—Escola de Belas Artes, e preferencia em determinadas funções publicas.

Não ha propinas.

Barcelos e Secretaria da Escola Primaria Complementar, 2 de Setembro de 1932.

O Director

Alfredo Viana de Lima